

**A DOCÊNCIA NO CENÁRIO EDUCACIONAL DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19: UM LEVANTAMENTO DE PRODUÇÕES ACADÊMICAS NO PERÍODO DE 2020-2021**

**LA DOCENCIA EN EL ESCENARIO EDUCATIVO DURANTE LA PANDEMIA DE COVID-19: UN LEVANTAMIENTO DE PRODUCCIONES ACADÉMICAS EN EL PERÍODO DE 2020-2021**

**THE TEACHING IN THE EDUCATIONAL SCENARIO DURING THE COVID-19 PANDEMIC: A SURVEY OF ACADEMIC PRODUCTIONS IN THE 2020-2021 PERIOD**



Camila Lopes SILVA<sup>1</sup>  
e-mail: camila.lopes@ifba.edu.br



Leandro de Jesus da SILVA<sup>2</sup>  
e-mail: leandro.jesus@ifbaiano.edu.br

**Como referenciar este artigo:**

SILVA, Camila Lopes; SILVA, Leandro de Jesus da. A docência no cenário educacional durante a pandemia de covid-19: um levantamento de produções acadêmicas no período de 2020-2021. **Plurais - Revista Multidisciplinar**, Salvador, v. 10, n. 00, e025018. e-ISSN: 2177-5060. DOI: 10.29378/plurais.v10i00.24196



| **Submetido em:** 10/06/2025

| **Revisões requeridas em:** 29/10/2025

| **Aprovado em:** 29/10/2025

| **Publicado em:** 09/12/2025

---

**Editoras:** Profa. Dra. Célia Tanajura Machado  
Profa. Dra. Kathia Marise Borges Sales  
Profa. Dra. Rosângela da Luz Matos

**Editor Adjunto Executivo:** Prof. Dr. José Anderson Santos Cruz

---

<sup>1</sup> Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Bahia (IFBA), Euclides da Cunha – Bahia (BA) – Brasil. Técnica em Assuntos Educacionais Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Bahia-IFBA, Campus Euclides da Cunha.

<sup>2</sup> Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano (IFBaiano), Santa Inês – Bahia (BA) – Brasil. Professor efetivo de Língua Portuguesa e Literatura no Instituto Federal Baiano.

---

**RESUMO:** A pandemia da covid-19, causada pelo vírus SARS-CoV-2, provocou transformações significativas no ensino e na aprendizagem, alterando rapidamente a organização escolar e o trabalho docente. As medidas de contenção adotadas globalmente, sob a orientação da Organização Mundial da Saúde (OMS), resultaram no fechamento de escolas, universidades e instituições de ensino. Esse cenário impulsionou a implementação urgente de práticas pedagógicas conhecidas como ensino remoto emergencial. Este artigo visa refletir sobre o cenário educacional a partir de estudos acadêmicos publicados entre 2020 e 2021, abordando os efeitos e desafios da pandemia na profissão docente. A pesquisa foi realizada como um estado do conhecimento, utilizando produções disponíveis nos portais CAPES, SCIELO, Redalyc e Google Scholar. Os resultados revelam aspectos cruciais da atuação docente durante a pandemia, incluindo condições de trabalho, aprendizagem, formação e saúde mental dos professores, especialmente nos primeiros anos, marcados por incertezas e desafios emocionais.

**PALAVRAS-CHAVE:** Ensino remoto emergencial. Docência. Pandemia de covid-19.

**RESUMEN:** La pandemia de COVID-19, causada por el virus SARS-CoV-2, provocó transformaciones significativas en la enseñanza y el aprendizaje, alterando rápidamente la organización escolar y el trabajo docente. Las medidas de contención adoptadas globalmente, bajo la orientación de la Organización Mundial de la Salud (OMS), resultaron en el cierre de escuelas, universidades e instituciones educativas. Este escenario impulsó la implementación urgente de prácticas pedagógicas conocidas como enseñanza remota de emergencia. Este artículo tiene como objetivo reflexionar sobre el panorama educativo a partir de estudios académicos publicados entre 2020 y 2021, abordando los efectos y desafíos de la pandemia en la profesión docente. La investigación se realizó como un estado del conocimiento, utilizando producciones disponibles en los portales CAPES, SCIELO, Redalyc y Google Scholar. Los resultados revelan aspectos cruciales de la labor docente durante la pandemia, incluyendo las condiciones de trabajo, el aprendizaje, la formación y la salud mental de los docentes, especialmente en los primeros años, marcados por la incertidumbre y los desafíos emocionales.

**PALABRAS CLAVE:** Enseñanza remota de emergência. Docencia. Pandemia de COVID-19.

**ABSTRACT:** The COVID-19 pandemic, caused by the SARS-CoV-2 virus, led to significant transformations in teaching and learning, rapidly altering school organization and teaching practices. The containment measures adopted globally, under the guidance of the World Health Organization (WHO), resulted in the closure of schools, universities, and educational institutions. This scenario prompted the urgent implementation of pedagogical practices known as emergency remote teaching. This article aims to reflect on the educational landscape based on academic studies published between 2020 and 2021, addressing the effects and challenges of the pandemic on the teaching profession. The research was conducted as a state of knowledge, utilizing resources available on CAPES, SCIELO, and Google Scholar portals. The results reveal crucial aspects of teaching during the pandemic, including working conditions, learning, teacher training, and mental health, particularly in the early years marked by uncertainties and emotional challenges.

**KEYWORDS:** Emergency remote teaching. Teaching. COVID-19 pandemic.

---

## Introdução

A pandemia da covid-19 causou mudanças profundas e duradouras na vida de professores e estudantes ao redor do mundo entre 2020 e 2023. A emergência global de saúde declarada pela Organização Mundial da Saúde (OMS), em onze de março de 2020, sujeitou todos os países do mundo a adotar medidas restritivas em relação à circulação e aglomeração de pessoas, com o propósito de conter a disseminação do vírus SARS-CoV-2, causador da covid-19. Com isso, foram proibidas a realização de eventos culturais, esportivos e religiosos, e interrompidas atividades comerciais e econômicas de forma presencial, bem como aulas em todas as modalidades e níveis de ensino.

Para lidar com essa nova configuração, o segmento educacional, escolas e sistemas de ensino precisaram criar estratégias para continuar com suas atividades letivas de modo não presencial, utilizando-se, para isso, de plataformas digitais, canais de TV, distribuição de materiais impressos, dentre outras possibilidades. No Brasil, o Conselho Nacional de Educação, por meio de pareceres e decretos, recomendou que as redes de educação, públicas e particulares, possibilitassem a flexibilização dos calendários acadêmicos por meio de conteúdos organizados em plataformas virtuais de ensino e aprendizagem, redes sociais, correio eletrônico, blogs, programas de televisão ou rádio, meios digitais, como videoaulas, materiais didáticos impressos com orientações pedagógicas distribuídos aos estudantes, bem como sugestões de leituras, projetos, pesquisas, atividades e exercícios indicados nos materiais didáticos, entre outros.

Essas ações curriculares realizadas nas instituições de ensino, mediadas pelas tecnologias ou não, foram chamadas de ensino remoto. O termo foi utilizado para designar práticas de ensino realizadas nas instituições de ensino, mediadas pelas tecnologias ou não, visando promover o ensino durante a situação pandêmica e manter o vínculo aluno-escola (Silva, 2023). Esse formato emergencial e temporário configurou-se como solução alternativa para lidar com o momento de crise sanitária, pois, em tese, deveria voltar, e realmente voltou, às suas condições anteriores assim que a pandemia foi contida. Portanto, vale ressaltar que o ensino remoto não foi adotado como uma modalidade de ensino substituta do modelo presencial, mas, sim, como uma estratégia viável e possível para a realidade imposta.

A implantação do ensino remoto impôs diversos desafios para a atuação docente, sobretudo devido ao caráter de urgência em que foi adotado. Essa conjuntura desnudou grandes e velhos problemas que atravessam a educação brasileira, como a condição social e econômica dos estudantes, ausência de acesso aos recursos tecnológicos, carência de formação docente para o uso das tecnologias no processo de ensino, dentre outros. Toda essa alteração no cenário

educacional do país e do mundo afetou diretamente o modo como o professor exerce sua profissão. Dado o contexto de incerteza e mudanças, atuar nesse novo formato de ensino requereu formações, construção e mobilização de saberes e aprendizagens, bem como condições de trabalho diferentes daquelas do ensino presencial.

O trabalho docente foi extensamente publicizado nesse período, seja pelas condições precárias de sua realização, seja pelas experiências exitosas de trabalhos educacionais concretizadas no âmbito do ensino remoto. Diante desse cenário, esta pesquisa parte da seguinte questão: Quais foram os impactos da pandemia de covid-19 no trabalho, saúde, formação e atuação profissional dos professores durante o período inicial da pandemia, entre os anos de 2020 e 2021? Para responder a esse questionamento, recorreu-se a trabalhos realizados em âmbito nacional e internacional, publicados durante os anos de 2020 e 2021, mais detidamente sobre a atuação e o trabalho docente durante a realização das aulas não presenciais. E propõe-se, como objetivo, analisar o impacto da pandemia na prática docente, considerando as mudanças no trabalho, na saúde e na formação dos professores.

## **Metodologia**

A metodologia compreende o itinerário percorrido durante a pesquisa para produzir informações e dados com o intuito de responder à questão norteadora da investigação. Utilizou-se uma abordagem de natureza qualitativa, a qual possibilita a familiarização com o fenômeno que está sendo investigado, de modo a torná-lo explícito ou a construir hipóteses (Gil, 2008).

Como procedimento técnico-metodológico, utilizou-se a estratégia de estado do conhecimento (Teixeira, 2023). Tal estratégia de pesquisa é uma atividade complexa que envolve não apenas o levantamento dos principais estudos e contribuições para compreender determinado fenômeno, mas também uma avaliação crítica desses trabalhos; por isso, não deve ser resumida a uma revisão bibliográfica (Teixeira, 2023). O estado do conhecimento envolve uma análise crítica das produções acadêmicas, considerando as contribuições e limitações de diferentes abordagens, mapeia e discute as produções acadêmicas em uma determinada área do conhecimento com caráter descritivo e analítico, destacando os aspectos e dimensões abordados, bem como as possíveis lacunas e limitações dos estudos inventariados. Esse tipo de investigação possibilita conhecer como a temática estudada tem sido abordada e debatida nos estudos acadêmicos, permitindo compreender como a ciência avançou em determinado campo

e quais lacunas precisam ser preenchidas para melhor entendimento do fenômeno foco do estudo.

Assim, diante do número elevado de publicações acadêmicas sobre o trabalho docente durante a suspensão das aulas presenciais, a partir de uma variedade de objetos, subcampos e diversidade de olhares e de contextos, este artigo buscou produções publicadas em quatro bases indexadoras, a saber: Portal de Periódicos da CAPES, Biblioteca Eletrônica Científica Online – SCIELO, Sistema de Informação Científica Redalyc e Google Scholar. A pesquisa aconteceu em fevereiro de 2022 e explorou textos publicados nos anos de 2020 e 2021, que tratassem da temática em questão. Utilizaram-se os seguintes descritores: “Docência and COVID-19” e “Professor and COVID-19”. O total de artigos resultantes da pesquisa foi de 1.683 publicações, conforme apresentado no Quadro 1.

**Quadro 1** – Descritores de busca

Descritores	Scielo	CAPES	Redalyc	Google scholar
“Docência and COVID-19”	37	180	466	554
Professor and COVID-19”	20	7	187	233

Fonte: Elaborada pelos autores (2025).

Foi realizada a leitura dos títulos e resumos dos artigos e aplicados os seguintes critérios de exclusão: não ser pesquisa empírica; estudos duplicados (fruto da mesma pesquisa ou resultantes em mais de uma fonte de busca); percepção do estudante sobre educação na pandemia; estudos com conteúdo irrelevante em relação aos domínios de pesquisa; e artigos que não passaram por revisão por pares. Como critério de inclusão, selecionaram-se artigos que tratam de estudos empíricos a respeito do trabalho e atuação docente durante o período de pandemia da covid-19 e que tenham como sujeitos da pesquisa professores que estavam atuando em aulas remotas.

Após a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, foram considerados 49 artigos relevantes ao escopo deste estudo. Ressalta-se que, após a leitura da seção de resultados dos 49 artigos selecionados, 4 foram excluídos por tratarem de estudo empírico sobre a visão do professor a respeito do acesso à educação durante a pandemia e levantamento de ferramentas digitais utilizadas com maior frequência entre os docentes. Diante disso, o Quadro 2 mostra o

resultado geral da busca realizada e o número de artigos considerados em cada base de dados, após as devidas exclusões.

### Quadro 2 – Quantitativo de artigos selecionados

Base de dados	Incluídos	Excluídos
Scielo	4	53
CAPES	21	167
REDALYC	08	643
Google	12	775

Fonte: Elaborada pelos autores (2025).

Assim, foram considerados 45 artigos para o corpus de análise desta pesquisa, conforme apresentado no Quadro 3.

### Quadro 3 – Estudos selecionadas

Nº	Fonte	Revista	Título do artigo	Referência	País de publicação
01	SCIELO	Educação e Realidade	Atuação docente na educação básica em tempo de pandemia	Cipriani, Moreira e Carius (2021)	Brasil
02	SCIELO	Apertura/Universidade de Guardalajara	Competencias digitales del docente de bachillerato ante la enseñanza remota de emergencia	Fernández (2021)	México
03	SCIELO	Mendive: Revista de Educacion	Competencias digitales en tiempos de COVID-19, reto para los maestros de la Institución Educativa CECAT “Marcial Acharán”	Pinedo (2021)	Peru
04	SCIELO	Ciência e Saúde coletiva	Pandemia da COVID-19: insatisfação com o trabalho entre professores(as) do estado de Minas Gerais, Brasil	Silva <i>et al.</i> (2021)	Brasil
05	REDALYC	Latinoamericana de Estudios Educativos	Educación virtual en tiempos de contingencia. Un acercamiento a la realidad del docente venezolano	Rosales-Veitia <i>et al.</i> (2021)	México
06	REDALYC	Latinoamericana de Estudios Educativos	Encuesta nacional a docentes ante el Covid-19. Retos para la educación a distancia	Lúcio <i>et al.</i> (2020)	México
07	REDALYC	Brasileira de Educação	Modalidades de ensino nas universidades brasileiras e portuguesas: um estudo de caso sobre a percepção de alunos e professores em tempos de Covid-19	Bruscato e Baptista (2021)	Brasil

08	REDALYC	Práxis educativa	Os desafios de educar através da Zoom em contexto de pandemia: investigando as experiências e perspectivas dos docentes portugueses	Santos (2020)	Brasil
09	REDALYC	Educação e Formação	Percepções sobre as ações das redes públicas de ensino durante a pandemia	Santos e Oliveira (2021)	Brasil
10	REDALYC	Profile Issues in Teachers` Professional Development	Language Teachers` Emergency Remote Teaching Experiences During the COVID-19 Confinement	Juarez-Diaz e Perales (2021)	Colômbia
11	REDALYC	Trabalho, Educação e Saúde	Trabalho remoto docente e saúde: repercussões das novas exigências em razão da pandemia da Covid-19	Pinho <i>et al.</i> (2021)	Brasil
12	REDALYC	Linhas críticas	Precariedades e incertezas: trabalho docente do professor iniciante em tempos de covid-19	Martinez <i>et al.</i> (2021)	Brasil
13	CAPES	Cocar	Educação em tempos de pandemia: consequências do enfrentamento e (re)aprendizagem do ato de ensinar	Ferraz <i>et al.</i> (2021)	Brasil
14	CAPES	Cocar	Formação e desenvolvimento profissional de professores em tempos da pandemia de Covid-19: falácia ou necessidade impelida?	Brandt, Nascimento e Vanzuita (2021)	Brasil
15	CAPES	Enseñanza & Teaching	Percepciones de alumnos y docentes de 5º y 6º de educacion primaria sobre la modalidad de educación a distância implantada temporalmente em España por COVID-19	Martin (2020)	Espanha
16	CAPES	Revista de Investigación Apuntes Universitarios	Educación remota y desempeño docente en las instituciones educativas de Huancavelica en tiempos de COVID-19	Ramos (2021)	Peru
17	CAPES	Entreciencias: Diálogos en la Sociedad del Conocimiento	Entre la desigualdad y la oportunidad: seguimiento a los retos educativos para la docencia durante la pandemia en la UNAM	Aguero-Servin <i>et al.</i> (2021)	México
18	CAPES	Tecnología, Ciencia y Educación	La capacitación docente para una educación remota de emergencia por la pandemia de la COVID-19	Fernandez (2021)	Espanha
19	CAPES	Digital de Investigación en Docencia Universitaria	De la presencialidad a la virtualidad ante la pandemia de la Covid-19: impacto en docentes universitarios	Espinoza e Peralta (2021)	Peru
20	CAPES	Práxis educacional	Cultura digital e recursos pedagógicos digitais: um panorama da docência na COVID-19	Nonato <i>et al.</i> (2021)	Brasil

21	CAPES	Ciências Humanas y Sociales	Nuevos modelos de docencia, desde la declaración de bolonia a la era de la covid. Percepciones del profesorado	Roque (2021)	Espanha
22	CAPES	Holos	Lições aprendidas da experiência dos docentes no ensino remoto no contexto da pandemia da COVID-19	Brito <i>et al.</i> (2021)	Brasil
23	CAPES	Devir educação	Bem-estar e o mal-estar docente: sentimentos e emoções de professores que atuam na Educação Infantil e Ensino Fundamental em tempos de pandemia.	Ferronato e Santos (2021)	Brasil
24	CAPES	Comunicar	Perspectivas docentes para una agenda crítica en educación mediática post COVID-19. Estudio comparativo en Latinoamérica	Mateus <i>et al.</i> (2021)	Espanha
25	CAPES	Educação a distância	Explorando desafios pedagógicos digitais no ensino profissional durante a pandemia da COVID-19	Nobre (2021)	Brasil
26	CAPES	Práxis	Amor e resiliência: a docência no ensino superior em tempos de pandemia do Novo coronavírus (COVID-19)	Anacleto <i>et al.</i> (2021)	Brasil
27	CAPES	Práxis	Docência em Tempos de Covid-19: concepções de professores do ensino médio sobre o uso das tecnologias digitais no ensino remoto	Sousa e Vasconcelos (2021)	Brasil
28	CAPES	Holos	Professores da educação básica no brasil em tempos de COVID-19	Baade (2020)	Brasil
29	CAPES	Iberoamericana de Educación	Desafios e aprendizados com o ensino remoto por professores da educação básica	Alves <i>et al.</i> (2021)	Argentina
30	CAPES	Angolana de ciências	Professores, tecnologias educativas e COVID-19: realidades e desafios em Angola	Julião (2020)	Angola
31	CAPES	EBAPE.BR	Professor or youtuber? The COVID-19 pandemic, changes in social practice, and the adoption of technologies for distance education	Costa <i>et al.</i> (2021)	Brasil
32	CAPES	Teoria e prática da educação	Docência na pandemia: saúde mental e percepções sobre o trabalho on-line	Souza <i>et al.</i> (2021)	Brasil
33	CAPES	Augustos	Aulas presenciais em tempos de pandemia: relatos de experiências de professores do nível superior sobre as aulas remotas	Barbosa <i>et al.</i> (2021)	Brasil

34	Google	Brasileira de Educação do Campo	A Docência na Educação do Campo no contexto da COVID-19	Lopes <i>et al.</i> (2021)	Brasil
35	Google	Pista: periódico interdisciplinar	Lazer e bem-estar mental e social do professor universitário durante a pandemia de COVID-19	Marra <i>et al.</i> (2020)	Brasil
36	Google	Ibero- Americana de Humanidades, Ciências e Educação	Desafios da docência no contexto pandêmico	Santos <i>et al.</i> (2021)	Brasil
37	Google	Research, Society and Development	Formação continuada em tempos de pandemia da COVID-19: desafios e perspectivas de professores para o ensino pós-pandemia	Carvalho <i>et al.</i> (2021)	Brasil
38	Google	Research, Society and Development,	O ensino remoto durante a pandemia de covid-19: desafios, aprendizagens e expectativas dos professores universitários de Educação Física	Godoi <i>et al.</i> (2020)	Brasil
39	Google	Internacional de filosofía y teoría social	Docencia y tecnologías en tiempos de pandemia COVID-19	Inciarte-González (2020)	Venezuela
40	Google	Investigación Científica y Tecnológica Alpha Centauri	Impacto psicológico del COVID-19 en la docencia de la Educación Básica Regular	Quispe-Victoria e Garcia-Curo (2020)	Espanha
41	Google	Plurais Revista Multidisciplinar	Docência e pandemia: os desafios do ensino remoto segundo professores da Educação Básica baiana	Santos <i>et al.</i> (2021)	Brasil
42	Google	Associação Brasileira de Ensino de Biologia – SBEnBio	Percepções docentes e práticas de ensino de ciências e biologia na pandemia: uma investigação da Regional 2 da SBEnBio	Borba (2020)	Brasil
43	Google	Research, Society and Development	Residência é residência, trabalho é trabalho: estudo quali-quantitativo sobre o trabalho remoto de professores universitários durante a pandemia da COVID-19	Araújo <i>et al.</i> (2021)	Brasil
44	Google	Research, Society and Development	Educação Remota Emergencial (ERE): Um estudo empírico sobre Capacidades Educacionais e Expectativas Docentes durante a Pandemia da COVID-19	Souza (2021)	Brasil
45	Google	EDaPECI	Os reflexos do ensino remoto na docência em tempos de pandemia da Covid-19	Castro <i>et al.</i> (2020)	Brasil

Fonte: Elaborada pelos autores (2025).

Para melhor organização dos resultados encontrados nos artigos selecionados nesse levantamento, foram organizados em 3 categorias, a saber: 1. Condições de trabalho docente na

pandemia: os desafios da atuação dos professores no ensino remoto emergencial; 2. Percepção dos docentes sobre o trabalho no ensino remoto; e 3. Formação e aprendizagens da docência no contexto de pandemia.

### **Condições de trabalho docente na pandemia: os desafios da atuação dos professores no ensino remoto emergencial**

A transição repentina para o ensino remoto exigiu adaptação rápida e habilidades tecnológicas ampliadas. A carga de trabalho aumentou, com a necessidade de criar conteúdo digital, gerenciar plataformas on-line e oferecer suporte técnico aos alunos, além de administrar as questões relacionadas à vida pessoal e familiar, que também foram impactadas pela pandemia. Com o propósito de discutir essas questões, os trabalhos selecionados para essa categoria abordam as condições de trabalho docente, bem como os principais desafios do ensino remoto emergencial na visão dos professores.

A suspensão das aulas presenciais e, conseqüentemente, a implantação do ensino emergencial demandou, indubitavelmente, a adaptação do espaço doméstico para o trabalho remoto. Os dados dos artigos aqui estudados mostram, unanimemente, que houve aumento da carga horária, assim como da carga de trabalho, em relação ao presencial. Atrelado a isso, destaca-se a falta de acesso a equipamentos de qualidade, espaço físico inadequado, utilização de instrumentos próprios, como computadores, celulares, tablets e internet, além de nenhum e/ou pouco apoio das instituições de ensino para a adequação a esse novo modo de dar aulas (Pinho *et al.*, 2021; Silva *et al.*, 2021; Ramos *et al.*, 2021, Lopes *et al.*, 2021). Os estudos mostraram que esse quadro de intensificação da jornada de trabalho e condições precárias foi uma realidade presente em diversos países e em diferentes níveis de ensino, inclusive entre docentes do ensino superior público brasileiro, dos quais se tem a ideia de gozarem de melhores situações de trabalho e valorização salarial (Anacleto *et al.*, 2021; Araújo *et al.*, 2021; Martín, 2020). Um estudo com professores da rede particular de ensino evidencia que esses profissionais ainda sofreram com as alterações no contrato de trabalho e com medo e insegurança de perder o emprego (Pinho *et al.*, 2021).

O aumento da carga de trabalho esteve ligado à necessidade de adaptação ao novo formato de ensino. Os dados mostraram que os professores gastaram mais tempo planejando as aulas, buscando metodologias e recursos que pudessem facilitar o processo de aprendizagem,

bem como treinamento e manuais para uso de plataformas e ferramentas digitais (Martín, 2020). No âmbito dessa discussão, enfatiza-se que o docente tinha uma experiência com planejamento, organização da aula, instrumentos de avaliação e metodologias de ensino ligados quase exclusivamente ao ensino presencial. Ao migrar para o formato remoto, esse professor torna-se um iniciante na profissão, tendo que construir novos conhecimentos e saberes para atuar.

Nos estudos produzidos por Araújo *et al.* (2021), Lopes *et al.* (2021), Baade *et al.* (2020), em relação às condições de trabalho, sobressaíram a dificuldade de separar o tempo de dedicação ao trabalho e à vida pessoal, pois os docentes sentiam-se como se houvesse uma invasão do ambiente familiar pelas questões do trabalho. Nesse aspecto, as mulheres são mais afetadas, já que o aumento na carga de trabalho doméstico recai sobre esse público que, historicamente, é o maior responsável pelas demandas do lar e da educação dos filhos (Pinho *et al.*, 2021; Araújo *et al.*, 2021; Ferronato; Santos, 2021).

Todo esse quadro de intensificação das demandas laborais, somando-se ao cenário de restrições e isolamento, segundo as pesquisas aqui analisadas, concorreu para a insatisfação do professor frente ao seu trabalho, já que o profissional passou a maior parte do tempo dedicando-se às tarefas da docência e domésticas, sobrando pouco tempo para atividades de lazer (Marra; Gonçalves; Conceição, 2021; Silva *et al.*, 2021; Juarez-Díaz; Perales, 2021). O fechamento de equipamentos de lazer, como cinemas, teatros, parques e shoppings, contribuiu para que esses profissionais dedicassem a maior parte, ou até mesmo a totalidade, de seu tempo às atividades domésticas e ao trabalho.

A intensificação do trabalho docente em todos os segmentos educacionais nesse período está ligada, sobretudo, às novas exigências do trabalho docente, marcada pela “[...] exigência rápida de novas performances, de preparação de aulas virtuais demandando mudanças em perspectivas didáticas, esforço de manejo técnico de instrumentos não habituais em sua rotina de trabalho” (Gatti, 2020, p. 33). Ou seja, é um cenário desafiador, a exemplo do que já foi exposto e discutido aqui neste trabalho, que levou o docente, em curto espaço de tempo, a ter que aprender a lidar com esse ambiente laboral novo e repleto de singularidades, demandando a dedicação de horas a fio de trabalho.

Ponto importante que se evidencia nas pesquisas, mesmo quando não é objeto central de estudo, é a saúde mental do professor. Os artigos publicados nesse período pontuaram também o adoecimento mental/emocional do docente, desencadeado, dentre outras questões, pela necessidade urgente de adaptação ao modelo de ensino remoto, sobrecarga de trabalho, necessidade de reaprender a ensinar, dominar as tecnologias e plataformas digitais, ausência de

materiais de trabalho adequados e condições de vida dos alunos (Ferraz; Ferreira; Ferraz, 2021; Ramos *et al.*, 2021, Santos, 2020; Anacleto *et al.*, 2021; Souza *et al.*, 2021). Os relatos de adoecimento mental foram mais frequentes em mulheres com maior tempo de docência e piores condições de conexão com a internet (Araújo *et al.*, 2021; Quispe-Victoria; Garcia Curo, 2020).

Além dessas questões já levantadas, o trabalho docente durante a pandemia também foi atravessado por desafios, como a ausência de formação para lecionar no ensino remoto e para o uso das tecnologias atreladas a esse ensino, falta de conhecimento e habilidades a respeito de estratégias pedagógicas e de avaliação da aprendizagem adequadas para o ensino remoto, dificuldades de gerenciar múltiplas ferramentas e plataformas de ensino, necessidade de aprendizagens a respeito de ferramentas digitais, ausência de apoio institucional e de interação com o estudante (Cipriani *et al.*, 2021; Santos, 2020; Anacleto *et al.*, 2021; Alves; Martins; Moura, 2021; Santos *et al.*, 2021; Borba *et al.*, 2020; Carvalho *et al.*, 2021; Godoi *et al.*, 2020; Inciarte-González *et al.*, 2020; Santos; Oliveira, 2021; Martínez; Silva; Costa, 2021; Julião, 2020).

### **Percepção dos docentes sobre o trabalho no ensino remoto**

Nesta categoria abordam-se aspectos acerca das percepções gerais dos professores a respeito da atuação e do trabalho docente durante o período de suspensão de aulas presenciais. Esses profissionais precisaram reinventar-se para ajustar seus planejamentos ao ensino remoto. Para essa adequação, foi preciso encontrar variadas formas de manter contato com o estudante, realizar maior número de atividades, bem como maior esforço para conseguir favorecer a aprendizagem do estudante (Roque, 2021); houve aumento do tempo de preparação para as aulas e crescimento do uso das tecnologias (Baade *et al.*, 2020).

Para atuar no ensino remoto, o professor precisou, muitas vezes, “agir com urgência, decidir na incerteza” (Perrenoud, 2001, p. 15), pois, diante desse cenário inesperado, foi necessário, mesmo sem o conhecimento de metodologias e recursos estruturais, resolver inúmeros desafios impostos ao processo de ensino na pandemia. O trabalho docente no ensino remoto desencadeou, como demonstram os estudos relacionados nesta categoria, uma variedade de percepções, tanto convergentes quanto divergentes, entre os professores sobre o período em questão. Enquanto alguns docentes relataram insegurança ao ministrar aulas remotas, outros acharam a experiência interessante, embora exaustiva (Ferronato *et al.*, 2021). Outros avaliaram negativamente, com a justificativa de que desenvolver as atividades docentes nesse

formato de ensino exigiu maior tempo para o trabalho e maior dedicação, piorou a comunicação entre professores e estudantes e, além disso, impactou, de modo desfavorável, as formas de avaliar os alunos (Bruscato; Baptista, 2021). Alguns estudos indicam que os docentes avaliaram essa experiência de maneiras distintas: para alguns, foi considerada desafiadora, principalmente devido à falta de domínio das tecnologias; para outros, foi vista como proveitosa, pois permitiu a descoberta das potencialidades das ferramentas digitais no processo de ensino, contribuindo assim para superar a resistência de alguns professores em utilizá-las em sala de aula (Souza; Vasconcelos, 2021).

Ainda nessa categoria, realizou-se o levantamento de como os docentes avaliavam o domínio do uso das tecnologias digitais como recursos didáticos. Fernández (2021a) evidenciou que os conhecimentos dos professores participantes da pesquisa a respeito do uso das tecnologias como recursos didáticos eram baixos ou quase nulos. Aqueles que possuíam alguma competência com o manuseio dessas ferramentas tinham habilidades associadas, basicamente, ao uso de e-mail, redes sociais, aplicativos de digitação e navegadores de internet. Os resultados encontrados por Fernández (2021b) mostraram que as habilidades tecnológicas que os professores detinham no início do ensino remoto não foram suficientes para lidar com as dificuldades desse cenário. Nessa mesma perspectiva, Julião (2020) afirmou que a maioria dos professores não possuía domínio das tecnologias e não fazia uso destas no ensino presencial pré-pandemia.

A pesquisa de Servín *et al.* (2021) indicou que professores mais jovens e aqueles com doutorado e/ou mestrado são os que utilizam uma variedade maior de recursos e apresentam maior experiência com o ensino mediado por tecnologias. No que tange à experiência com esse tipo de ensino, Juarez-Diaz e Perales (2021) demonstraram que os professores com mais experiência conseguiram utilizar sua autonomia docente para adquirir novas habilidades digitais. Em contraste, os docentes com pouca ou nenhuma experiência adotaram uma postura de orientadores de conteúdo, limitando-se principalmente a disponibilizar materiais para os alunos, com pouca interação entre professor-aluno e aluno-aluno.

A falta de conhecimentos e habilidades para utilizar ferramentas e plataformas digitais com fins educativos pode ser atribuída, em grande parte, à ausência de formação específica para os docentes e ao limitado acesso a essas tecnologias, especialmente entre professores e estudantes de escolas públicas. Um estudo de Mateus *et al.* (2021) revela que, em contraste, os professores das redes particulares demonstram maior domínio e acesso a essas ferramentas digitais, evidenciando uma disparidade significativa entre as redes de ensino.

A ausência de habilidades e competências digitais emergiu como um desafio significativo no ensino remoto, contribuindo não apenas para a insatisfação com o trabalho docente, mas também para o aumento de situações de estresse entre os professores. Essa carência revelou-se um fator crucial na dificuldade de adaptação ao modelo de ensino, impactando negativamente a qualidade das práticas pedagógicas e o bem-estar dos educadores (Juarez-Diaz; Perales, 2021). Ademais, acrescenta-se que as dificuldades inerentes à utilização das tecnologias no contexto de ensino foram identificadas entre docentes de diferentes níveis de ensino, com variadas formações e experiências, em diversos lugares do Brasil e até do mundo (Anacleto *et al.*, 2021; Cipriani *et al.*, 2021; Juarez-Diaz; Perales, 2021; Santos, 2020).

### **Formação e aprendizagens da docência no contexto de pandemia**

A formação para a atuação docente foi assunto recorrente na conjuntura pandêmica, e os resultados dos artigos aqui analisados mostraram o interesse dos professores em participar de cursos e capacitações, com a finalidade de construir conhecimentos para subsidiar o processo de ensino e aprendizagem no formato remoto (Lucio *et al.*, 2020; Mateus *et al.*, 2021). No entanto, percebe-se que o número de profissionais que receberam algum apoio formativo das instituições é baixo, e, entre os que receberam, classificaram-no como precário e insuficiente para atender a todos os desafios do cenário (Ferraz; Ferreira; Ferraz, 2021; Fernández, 2021a).

O estudo de Brito, Rodrigues e Ramos (2021), com professores universitários, revelou que as capacitações oferecidas pela instituição de ensino foram úteis para a adoção de tecnologias no ensino remoto. No entanto, essas capacitações não tiveram um impacto significativo na adaptação ao modelo de aulas não presenciais, no desenvolvimento de estratégias de ensino ou no gerenciamento de questões emocionais. Isso indicou que a formação dos docentes, nesse contexto, precisava ir além da mera instrumentalização no uso das TICs. Era também essencial oferecer suporte para a adaptação didático-metodológica e para a gestão das questões emocionais que surgiram durante a crise sanitária.

Diante desse cenário, reforça-se a necessidade de compreender a docência como uma profissão em constante e permanente formação (Imbernón, 2011), alicerçada na experiência profissional, na construção coletiva de saberes e na partilha de conhecimentos entre pares (Nóvoa, 2002). Por outro lado, revela-se também a necessidade de formação voltada para as

necessidades reais do professor, e não a oferta de uma coleção de cursos estanques e deslocados das reais necessidades dos docentes.

Diante da carência de oferta de formações por muitas instituições de ensino e/ou secretarias de educação, muitos docentes investiram, por iniciativa própria, na autoformação (Pinedo, 2021; Rosales-Veitia *et al.*, 2021; Mateus *et al.*, 2021, Inciarte-González, 2020) buscando cursos, orientações e tutoriais na internet que contribuíssem para a construção de conhecimentos indispensáveis para a atuação de modo remoto. O compartilhamento de experiências e conhecimentos com colegas também foi uma forma de suprir essa necessidade formativa (Anacleto; Becker; Ferreira, 2021; Pinedo, 2021; Godoi *et al.*, 2020).

Essa perspectiva formativa evidencia dois aspectos centrais: o desenvolvimento da autonomia docente e da interação entre os profissionais no processo de formação. Nesse movimento, os professores compartilham dificuldades, desafios, limitações e experiências, o que possibilita a construção conjunta de soluções e a implementação de mudanças em seus contextos de trabalho. Assim, destaca-se a relevância do protagonismo docente no próprio processo formativo, favorecendo a constituição de um perfil profissional capaz de construir saberes de acordo com a complexidade do ambiente educacional, e não apenas de consumir conhecimentos externos à prática pedagógica.

Os estudos de Anacleto, Becker e Ferreira (2021) e Rosales-Veitia *et al.* (2021) mostraram que a capacidade de aprender, de se adaptar e de se reinventar diante das dificuldades e excepcionalidades do momento, desenvolvida por muitos professores, parte também da construção do sentimento de resiliência, pois os docentes enxergam, nesse contexto, não só os pontos desafiadores, mas também a oportunidade de desenvolver novas aprendizagens.

O estudo realizado por Ferraz, Ferreira e Ferraz (2021) apontou a necessidade de o professor reaprender o ato de ensinar, e isso exigiu o domínio de ferramentas digitais e de maneiras de promover a interação virtual, tal como o fomento e a criação de ambientes educativos capazes de potencializar a autonomia, a interação e a comunicação. Já a pesquisa de Brito, Rodrigues e Ramos (2021) mostrou que, além do conhecimento sobre as funcionalidades das ferramentas digitais, os professores também desenvolveram aprendizagens relacionadas a estratégias de ensino, metodologias adequadas ao contexto, capacidade de adaptação e importância de considerar a situação social no processo de ensino. Alves, Martins e Moura (2021) categorizaram as aprendizagens construídas pelos docentes durante a atuação no ensino remoto em: aprendizagens de recursos tecnológicos; relativas aos meios de interação entre

professores, alunos e comunidade escolar; e aprendizagens da organização do tempo e do cotidiano do professor.

Esses resultados reforçam, como discutido por Ramalho e Nuñez (2014), que a aprendizagem da docência advém dos espaços formais e informais, isto é, o ato de aprender a ensinar é resultado da formação para ingresso na profissão; de experiências, reflexões, participação em cursos, seminários e palestras organizados com objetivo claramente definido; quanto de leituras e pesquisas buscadas de forma autônoma e individual em livros e na internet; troca de conhecimentos, experiências e concepções entre colegas; e também por meio da atividade docente em sala de aula. Partindo dessa reflexão, a aprendizagem da docência não se restringe à formação oficial para a docência nos cursos de licenciatura, mas se desenvolve ao longo de toda a carreira profissional. Ocorre no dia a dia da escola, onde o professor enfrenta desafios e dilemas que não podem ser resolvidos apenas com os conhecimentos adquiridos na formação inicial, como aconteceu no contexto de pandemia.

A construção de conhecimentos sobre o uso de ferramentas e plataformas digitais no processo de ensino é um ponto de consenso entre os estudos analisados. Muitos docentes conseguiram aprender a utilizar essas tecnologias como recursos para aprimorar o processo de ensino e aprendizagem, superando a resistência inicial que tinham em relação ao uso dessas ferramentas em sala de aula (Souza; Vasconcelos, 2021; Nonato; Sales; Cavalcante, 2021; Costa; Espigão; Pinto, 2021; Godoi *et al.*, 2020).

Diante disso, compreende-se que a formação e a aprendizagem da docência no contexto da pandemia foram profundamente transformadas devido às exigências inesperadas e urgentes do ensino remoto. Com a emergência global e o fechamento de instituições educacionais, os professores enfrentaram um desafio sem precedentes ao se adaptar a novas formas de ensinar e interagir com os alunos.

## **Considerações finais**

Diante de todo esse cenário repleto de desafios e incertezas que impactaram diretamente a profissão docente, pode-se compreender, conforme afirmam os estudos de Imbernón (2011) e Tardif (2014), que a docência é uma atividade complexa, dinâmica e multifacetada, atravessada pelas questões sociais e históricas do contexto em que está inserida. Isso se mostrou ainda mais forte na conjuntura pandêmica. O professor foi desafiado a abandonar a rotina de

trabalho em uma sala presencial, com contato direto e constante com os estudantes, para atuar em um espaço mediado por instrumentos tecnológicos, os quais, muitas vezes, o docente não dominava.

O impacto do ensino remoto emergencial no trabalho dos professores foi significativo. A transição repentina para plataformas on-line exigiu adaptação rápida e habilidades tecnológicas ampliadas. Os professores tiveram que aprender novas ferramentas digitais e repensar suas estratégias de ensino para manter os alunos engajados à distância. Além disso, o contato direto e pessoal com os alunos foi substituído por interações virtuais, o que afetou o relacionamento e a eficácia da comunicação. A carga de trabalho também aumentou, com a necessidade de criar conteúdo digital, gerenciar plataformas on-line e oferecer suporte técnico aos alunos.

Compreende-se, a partir das informações obtidas nos artigos analisados nesta revisão, que o processo de transição do ensino presencial para o remoto foi repleto de desafios que fizeram com que os professores desempenhassem papéis que, muitas vezes, estavam além das suas funções profissionais, para superar essas dificuldades e alcançar os estudantes, possibilitando a continuidade do processo de ensino e aprendizagem.

Torna-se possível observar, pela análise dos estudos apresentados, que, apesar de todos os desafios e da imprevisibilidade da situação educacional no período pandêmico, os docentes construíram, mesmo que às duras penas, novas aprendizagens. A urgência em reinventar-se para promover a continuidade do ano letivo e mitigar os efeitos adversos desse ensino na aprendizagem dos estudantes fez com que os professores desenvolvessem diversas competências e saberes essenciais para a realização do trabalho docente.

Os resultados mostraram que, apesar das novas demandas e dos desafios do cenário, os professores aprenderam novos conhecimentos, saberes e habilidades. Percebe-se também que há uma estreita interligação entre condições de trabalho, necessidades formativas, desafios do ensino remoto e o uso e domínio das ferramentas digitais com as aprendizagens construídas por esses professores, uma vez que essas foram desenvolvidas para responder aos desafios de ensinar de modo remoto.

Por fim, os resultados das pesquisas empíricas analisadas nesta seção mostram que alguns dos elementos que constituem o desenvolvimento profissional, como formação, aprendizagem da docência, condições de trabalho e saúde mental do professor, foram afetados nesse contexto de atuação docente em ambientes não presenciais.

A pesquisa aqui sistematizada apresenta limitações no que se refere ao período de coleta de dados, haja vista que se limitou às pesquisas produzidas no período mais crítico da pandemia — entre os anos de 2020 e 2021. Após esse período, inúmeras pesquisas sobre a temática foram produzidas (Silva; Santos, 2023; Oliveira, 2024; Fernandes; Martins França; Eire Mélo, 2024).

Os resultados desta investigação delineiam, ainda que pontualmente, os aspectos da atuação docente no cenário de pandemia, em diferentes níveis de ensino, revelando aspectos importantes das condições de trabalho, aprendizagem da docência, formações e saúde mental do professor, sobretudo nos primeiros anos de pandemia, marcados pela angústia e medo trazidos pelo cenário de incertezas, bem como pela urgência de retomar as atividades de ensino.

Em suma, os achados trazidos neste artigo lançam luz sobre a necessidade urgente de fomentar o desenvolvimento de competências digitais na formação docente e a disponibilização de equipamentos e conexão com a internet, sobretudo nas escolas públicas, para a construção de uma educação de qualidade e emancipatória.

## REFERÊNCIAS

- AGUERO-SERVIN, Mercedes; LARA, Mario Alberto Benavides; PATIÑO, Abigail Manzano; MENDIOLA, Melchor Sánchez. Entre la desigualdad y la oportunidad: seguimiento a los retos educativos para la docencia durante la pandemia en la UNAM. **Entreciencias: diálogos na sociedade do conhecimento**, v. 9, n. 23, 2021.
- ALVES, Lucicleide Araújo de Sousa; MARTINS, Alexandra da Costa Souza; MOURA, Adriana Alves. Desafios e aprendizados com o ensino remoto por professores da educação básica. **Revista Iberoamericana de Educación**, v. 86, n. 1, 2021.
- ANACLETO, Adilson; ALVARENGA, Ana Paula Oliveira Becker; FERREIRA, Aline Rafaely Sousa. Amor e resiliência: a docência no ensino superior em tempos de pandemia do novo coronavírus (COVID-19). **Revista Práxis**, v. 13, n. 26, 2021.
- ARAÚJO, Maria da Purificação Nazaré et al. Residência é residência, trabalho é trabalho: estudo quali-quantitativo sobre o trabalho remoto de professores universitários durante a pandemia da COVID-19. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 9, 2021.
- BAADE, Joel Haroldo et al. Professores da educação básica no Brasil em tempos de COVID-19. **HOLOS**, v. 5, 2020.
- BARBOSA, André Machado; VIEGAS, Marco Antônio Serra; BATISTA, Regina Lúcia. Aulas presenciais em tempos de pandemia: relatos de experiências de professores do nível superior sobre as aulas remotas. **Revista Augustus**, v. 25, n. 51, p. 255-280, 3 jun. 2020.
- BORBA, Rodrigo Cerqueira do Nascimento et al. Percepções docentes e práticas de ensino de ciências e biologia na pandemia: uma investigação da Regional 2 da SBEnBio. **Revista de Ensino de Biologia da SBEnBio**, v. 13, n. 1, 2020.
- BRANDT, Andressa Grazielle; NASCIMENTO, Franc-Lane Sousa Carvalho; VANZUITA, Alexandre. Formação e desenvolvimento profissional de professores em tempos da pandemia de COVID-19: falácia ou necessidade impelida? **Revista Cocar**, v. 15, n. 33, 2021.
- BRITO, Jéssica Vivianne da Cunha Silva; RODRIGUES, Solange dos Santos; RAMOS, Anatólia Saraiva Martins. Lições aprendidas da experiência dos docentes no ensino remoto no contexto da pandemia da COVID-19. **Holos**, v. 4, 2021.
- BRUSCATO, Amanda Maraschin; BAPTISTA, Jorge. Modalidades de ensino nas universidades brasileiras e portuguesas: um estudo de caso sobre a percepção de alunos e professores em tempos de COVID-19. **Revista Brasileira de Educação**, v. 26, 2021.
- CARVALHO, Floraci Mariano; FARIAS, André Leite; BRITO, Renato de Oliveira. Formação continuada em tempos de pandemia da COVID-19: desafios e perspectivas de professores para o ensino pós-pandemia. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 6, 2021.
- CASTRO, Douglas Pereira; RODRIGUES, Nayane Danielle de Sousa; USTRA, Sandro Rogério Vargas. Os reflexos do ensino remoto na docência em tempos de pandemia da COVID-19. **Revista EDaPECI**, v. 20, n. 3, 2020.

CIPRIANI, Flávia Marcele; MOREIRA, Antônio Flávio Barbosa; CARIUS, Ana Carolina. Atuação docente na educação básica em tempo de pandemia. **Educação & Realidade**, v. 46, n. 2, 2021.

CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. **Parecer CNE nº 05/2020**: Orientações Educacionais para a Realização de Aulas e Atividades Pedagógicas Presenciais e Não Presenciais no contexto da Pandemia. Brasília, 28 abr. 2020.

CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. **Parecer CNE nº 11/2020**: Orientações Educacionais para a Realização de Aulas e Atividades Pedagógicas Presenciais e Não Presenciais no contexto da Pandemia. Brasília, 7 jul. 2020.

COSTA, Breno Giordane dos Santos; ESPIGÃO, Helga Silva; PINTO, Marcelo de Rezende. Professor or youtuber? The COVID-19 pandemic, changes in social practice, and the adoption of technologies for distance education. **Cadernos EBAPE.BR**, 2021.

ESPINOZA, Carlos Chanto; PERALTA, Marcela Mora. De la presencialidad a la virtualidad ante la pandemia de la COVID-19: impacto en docentes universitarios. **Revista Digital de Investigación en Docencia Universitaria**, v. 15, n. 2, 2021.

FERNANDES, Fagner D'Ambroso; MARTINS FRANÇA, Creuza; EIRE MÉLLO, Diene. Ensino superior, trabalho docente e pandemia: reflexões necessárias. **Revista Sustinere**, v. 12, n. 1, 2024.

FERNÁNDEZ, María Obdulia González. Competencias digitales del docente de bachillerato ante la enseñanza remota de emergencia. **Apertura Guadalajara**, v. 13, n. 1, 2021a.

FERNÁNDEZ, María Obdulia González. La capacitación docente para una educación remota de emergencia por la pandemia de la COVID-19. **Revista Tecnología, Ciencia y Educación**, n. 19, 2021b.

FERRAZ, Rita de Cássia Souza Nascimento; FERREIRA, Lucia Gracia; FERRAZ, Roselane Duarte. Educação em tempos de pandemia: consequências do enfrentamento e (re)aprendizagem do ato de ensinar. **Revista Cocar**, edição especial, n. 9, 2021.

FERRONATTO, Eliane Terezinha Tulio; SANTOS, Helen Thais. Bem-estar e o mal-estar docente: sentimentos e emoções de professores que atuam na Educação Infantil e Ensino Fundamental em tempos de pandemia. **Devir Educação**, edição especial, 2021.

GATTI, Bernadete Angelina. Possível reconfiguração dos modelos educacionais pós-pandemia. **Estudos Avançados**, v. 34, n. 100, p. 29-41, 2020.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GODOI, Marcos; KAWASHIMA, Larissa Beraldo; GOMES, Luciane de Almeida; CANEVA, Christiane. O ensino remoto durante a pandemia de COVID-19: desafios, aprendizagens e expectativas dos professores universitários de Educação Física. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 10, 2020.

IMBERNÓN, Francisco. **Formação docente e profissional – formar-se para a mudança e a incerteza**. São Paulo: Cortez, 2011.

INCIARTE-GONZÁLEZ, Alicia; PAREDES-CHACÍN, Ana Judith; ZAMBRANO-VILLADA, Luz Marina. Docencia y tecnologías en tiempos de pandemia covid-19 / Teaching and technologies in times of covid-19 pandemic. **Utopía y Praxis Latinoamericana**, v. 25, n. 1, 2020.

INSTITUTO PENÍNSULA. **Sentimento e percepção dos professores brasileiros nos diferentes estágios de Coronavírus**. São Paulo, 2020.

JUAREZ-DIAZ, Catalina; PERALES, Moisés. Language Teachers' Emergency Remote Teaching Experiences During the COVID-19 Confinement. **Profile**, v. 23, n. 2, 2021.

JULIÃO, António Luís. Professores, tecnologias educativas e COVID-19: realidades e desafios em Angola. **RAC: Revista Angolana de Ciências**, v. 2, n. 2, 2020.

LOPES, Juliana Crespo; LIRA, Gabriela Fernandes Chaves; MAGRIN, Nicolly Papacidero; NOAL, Débora da Silva; SILVA, Marina Thuane Melo. A docência na educação do campo no contexto da COVID-19. **Revista Brasileira de Educação do Campo**, Tocantinópolis, 2021.

LUCIO, Pilar Batista; ZIMERMAN, Alejandro Almazán; ALTAMIRANO, César Alberto Loeza; ALCARAZ, Victor Alfonso Lopez; DOMÍNGUEZ, José Luis Cárdenas. Encuesta Nacional a Docentes ante el Covid-19. Retos para la educación a distancia. **Revista Latinoamericana de Estudios Educativos**, v. 50, 2020.

MARRA, Robert; GONÇALVES, Yann Handel Farias; CONCEIÇÃO, Vagner Miranda. Lazer e bem-estar mental e social do professor universitário durante a pandemia de COVID-19. **Pista: Periódico Interdisciplinar**, v. 3, n. 2, 2021.

MARTÍN, Arántzazu de las Morenas. Percepciones de alumnos y docentes de 5.º y 6.º de Educación Primaria sobre la modalidad de educación a distancia implantada temporalmente en España por COVID-19. **Enseñanza e Teaching: Revista Interuniversitaria de Didáctica**, v. 38, n. 2, 2020.

MARTINEZ, Flavia Wegrzyn Magrinelli; SILVA, Analígia Miranda da; COSTA, Ana Caroline Oliveira. Precariedades e incertezas: trabalho docente do professor iniciante em tempos de covid-19. **Linhas Críticas**, v. 27, p. e39036, 2021. DOI: 10.26512/lc27202139036. Disponível em: <https://periodicos.unb.br/index.php/linhascriticas/article/view/39036>. Acesso em: 2 dez. 2025.

MATEUS, Julio Cesar; ANDRADA, Pablo; GONZÁLEZ-CABRERA, Catalina; UGALDE, Cecilia; NOVOMISKY, Sebastián. Perspectivas docentes para una agenda crítica en educación mediática post COVID-19. Estudio comparativo en Latinoamérica. **Revista Científica de Educomunicación**, v. 70, n. 30, 2021.

NOBRE, Ana. Explorando desafios pedagógicos digitais no ensino profissional durante a pandemia da COVID-19. **Em Rede – Revista de Educação a Distância**, v. 8, n. 1, 2021.

NONATO, Emanuel do Rosário Santos; SALES, Mary Valda Souza; CAVALCANTE, Társio Ribeiro. Cultura digital e recursos pedagógicos digitais: um panorama da docência na Covid-19. **Práxis Educacional**, v. 17, n. 45, 2021.

NÓVOA, Antônio. **Formação de professores e trabalho pedagógico**. Lisboa: EDUCA, 2002.

OLIVEIRA, Anna Augusta Sampaio. Ensino remoto emergencial e as estratégias pedagógicas durante a pandemia da COVID-19. **Boletim de Conjuntura (BOCA)**, Boa Vista, v. 18, n. 52, 2024.

PERRENOUD, Philippe. **Ensinar: agir na urgência e decidir na incerteza**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2001.

PINEDO, Sheila Sierralta. Competencias digitales en tiempos de COVID-19, reto para los maestros de la Institución Educativa CECAT “Marcial Acharán”. **Revista Mendive**, v. 19, n. 3, 2021.

PINHO, Paloma de Sousa; FREITAS, Aline Macedo Carvalho; CARDOSO, Mariana de Castro Brandão; SILVA, Jéssica Silva; REIS, Lívia Ferreira; MUNIZ, Caio Fellipe Dias; ARAÚJO, Tânia Maria. Trabalho remoto docente e saúde: repercussões das novas exigências em razão da pandemia da Covid-19. **Trabalho, Educação e Saúde**, v. 19, 2021.

QUISPE-VICTORIA, Fredy; GARCIA CURO, Gianmarco. Impacto psicológico da COVID-19 no ensino da Educação Básica Regular. **Alfa Centauri**, v. 2, n. 1, 2020.

RAMALHO, Betania Leite; NUÑEZ, Isauro Beltran. Aprendizagem da docência, formação e desenvolvimento profissional: trilogia da profissionalização docente. *In*: RAMALHO, Betania Leite; NUÑEZ, Isauro Beltran (org.). **Formação, representações e saberes docentes**: elementos para se pensar a profissionalização dos professores. Campinas: Mercado de Letras, 2014.

RAMOS, León Huamán; INGA, Luís Alberto Torres; ANZUHUELDO, Alison Marisu Amâncio; DÍAZ, Sebastián Sánchez. Educación remota y desempeño docente en las instituciones educativas de Huancavelica en tiempos de COVID-19. **Revista de Investigación Apuntes Universitarios**, v. 11, n. 3, 2021.

ROQUE, Isabel Muñoz San. Nuevos modelos de docencia, desde la declaración de Bolonia a la era de la COVID: percepciones del profesorado. **Revista de Ciências Humanas y Sociales**, v. 79, n. 159, 2021.

ROSALES-VEÍTIA, José; ALVARADO DE SALAS, Ana Yarihtza; LINARES-MORALES, José. Educação virtual em tempos de contingência: uma abordagem da realidade do professor venezuelano. **Revista Latino-Americana de Estudos Educacionais**, v. 50, 2021.

SANTOS, Jairo Campos; OLIVEIRA, Luiza Alves de. Percepções sobre as ações das redes públicas de ensino durante a pandemia. **Educação e Formação**, v. 6, n. 3, 2021.

SANTOS, Rayane Leite; LUCAS, André do Carmo; SANTOS, Juciê Leite. Desafios da docência no contexto pandêmico. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, v. 7, n. 11, 2021.

SANTOS, Arlete Ramos dos; VIEIRA, Wesley Amaral; CRUZ, Queziane Martins da; SOUZA, Marizéte Silva. Docência e pandemia: os desafios do ensino remoto segundo

professores da Educação Básica baiana. **Plurais – Revista Multidisciplinar**, Salvador, v. 6, n. 2, p. 218–239, 2021.

SANTOS, Hugo Miguel Ramos. Os desafios de educar através da Zoom em contexto de pandemia: investigando as experiências e perspectivas dos docentes portugueses. **Práxis Educativa**, v. 15, 2020.

SILVA, Camila Lopes. O ensino ofertado na pandemia de COVID-19: como nomear? **Plurais – Revista Multidisciplinar**, Salvador, v. 8, n. 00, 2023.

SILVA, Rosângela Ramos Veloso; BARBOSA, Rose Elizabeth Cabral; SILVA, Nayra Suze Souza; PINHO, Lucinéia; FERREIRA, Thalita Bahia; MOREIRA, Bethânia Borja; BRITO, Maria Fernanda Santos Figueiredo; HAIKAL, Desirée Sant’Ana. Pandemia da COVID-19: insatisfação com o trabalho entre professores(as) do estado de Minas Gerais, Brasil. **Ciência e Saúde Coletiva**, v. 26, n. 12, 2021.

SOUZA, Gustavo Henrique Silva; JARDIM, Wallas Siqueira; MARQUES, Yuri Bento; LOPES JÚNIOR, Geraldo. Educação Remota Emergencial (ERE): um estudo empírico sobre capacidades educacionais e expectativas docentes durante a pandemia da COVID-19. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 1, 2021.

SOUZA, José Batista; VASCONCELOS, Carlos Alberto. Docência em tempos de Covid-19: concepções de professores do ensino médio sobre o uso das tecnologias digitais no ensino remoto. **Devir Educação**, 2021.

SOUZA, Jackeline Maria; DELL’AGLI, Betânia Alves Veiga; COSTA, Rodney Querino Ferreira; CAETANO, Luciana Maria. Docência na pandemia: saúde mental e percepções sobre o trabalho on-line. **Teoria e Prática da Educação**, v. 24, n. 2, 2021.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. 17. ed. Petrópolis: Vozes, 2014.

TEIXEIRA, Paulo Marcelo Marini. Estados da arte: aparando arestas na compreensão dessa modalidade de pesquisa. **Ciência & Educação**, Bauru, v. 29, e23034, 2023.

### ***CRediT Author Statement***

---

- Reconhecimentos:** Não se aplica.
  - Financiamento:** Não há fomento.
  - Conflitos de interesse:** Não há conflitos de interesse.
  - Aprovação ética:** Não aplicável.
  - Disponibilidade de dados e material:** Bases de dados descritas na metodologia.
  - Contribuições dos autores:** Autora 1 – Trabalhou na concepção do projeto, curadoria de dados, análise formal, redação, revisão crítica do conteúdo e aprovação da versão final para publicação. Autor 2 –Trabalhou na redação, revisão crítica do conteúdo e aprovação da versão final para publicação.
- 

**Processamento e editoração: Editora Ibero-Americana de Educação**  
Revisão, formatação, normalização e tradução

